

Reportagem Especial

VIOLÊNCIA NO ESTADO

Jovens trocam faculdade e trabalho por vida no crime

Atraídos pelo dinheiro fácil, jovens de classe média e até com curso superior têm se envolvido em tráfico de drogas e assaltos

Waldir Moura

A sedução pelo dinheiro fácil tem atraído jovens cada vez mais cedo para o mundo do crime. Há casos em que faculdade e trabalho são deixados de lado ou colocados em risco por uma vida de criminalidade.

Segundo o delegado Fabiano Rosa, da Delegacia de Tóxicos e Entorpecentes (Deten), por ano, ele conclui mais de 20 inquéritos de pessoas com esse perfil: classe média alta, curso superior e emprego fixo. A média de idade desses jovens é de 18 a 29 anos.

“Esse é um perfil muito comum, principalmente no tráfico de drogas. Alguns a gente percebe que vivem disso, são criminosos há muito tempo e não vão sair dessa vida tão cedo. Outros vão na onda do colega e, quando a ficha cai que foram presos, se arrependem.”

O delegado citou uma investigação, em janeiro deste ano, de um jovem matriculado em curso de Engenharia, de 24 anos, que morava em Vila Velha, mas que traficava cocaína dentro de uma faculdade particular no município.

Acima de qualquer suspeita, o jovem guardava as drogas dentro da própria casa, onde morava com a mãe e, de acordo com o monitoramento da Deten, levava os entorpecentes de casa direto para serem comercializados na faculdade.

“Ele foi preso em flagrante dentro de casa com cinco quilos de pasta base de cocaína. Tentou jo-



DELEGADO FABIANO ROSA, da Deten, diz que muitas vezes a família não sabe que o jovem leva uma “vida dupla”

gar a droga pela janela para se livrar do flagrante, mas além da droga ter sido encontrada, já havia provas materiais suficientes.”

Muitas vezes, nesse tipo de situação, a família não sabe que o jovem leva uma “vida dupla”. “A família, principalmente pai e mãe, chora muito quando encontra o filho na delegacia, porque são pes-

soas de bem, que trabalham. Nesse caso do universitário, a gente viu o quanto ele estava assustado com a prisão”, relatou Fabiano Rosa.

A Tribuna já noticiou neste ano diversos casos de jovens de classe média alta que foram presos pela polícia em flagrante por tráfico de drogas e até assalto a mão armada.

Este é o caso de Jean José Pilon,

19, preso no início do mês por assalto. Na ocasião, ele afirmou à reportagem que foi aprovado no vestibular para o curso de Direito, mas estava decepcionado com a vida. “Às vezes, é o crime que vem até a gente”, disse após a prisão.

Segundo a Secretaria de Estado da Justiça (Sejus), ele está preso no Centro de Triagem de Viana.

Atividade começa para sustentar vício, diz delegado

O vício em drogas é, em geral, o ponto de partida para o envolvimento de jovens de classe média no mundo do crime, principalmente no tráfico. É o que afirma o delegado Fabiano Rosa, da Delegacia de Tóxicos e Entorpecentes.

“Muitos jovens buscam um meio de praticar o tráfico para sustentar o vício e, quando começam a ganhar dinheiro fácil, não conseguem parar. É um caminho sem volta”, alertou.

Para não levantar suspeitas, segundo o delegado, esses jovens não costumam ostentar a condição de traficante. “É diferente dos traficantes que atuam nas ruas e nos morros, que usam dessa posição para mostrar poder.”

No último dia 14, um estudante de 15 anos foi apreendido pela polícia após ser flagrado vendendo maconha, em Jardim da Penha, Vitória. Ao ser abordado pela Polícia Militar, o adolescente disse que é filho de juiz e que traficava para curtir. Com ele, os policiais militares encontraram cerca de 100 gramas da droga e na casa dele foram apreendidas mais 700 gramas.

Para o defensor público Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente em Vila Velha, Carlos Eduardo Rios do Amaral, atualmente há uma inversão de valores na sociedade, que impulsiona os adolescentes e jovens a esse tipo de conduta.

“Eles começam cada vez mais cedo. Falta uma base familiar, muitos não possuem uma referência de vida, não têm limites.”

“Muitos jovens buscam um meio de praticar o tráfico para sustentar o vício e, quando começam a ganhar dinheiro fácil, não conseguem parar. É um caminho sem volta”

Delegado Fabiano Rosa, da Deten

Salário de um mês em uma noite

Mais do que o salário de um mês de trabalho como garçom em uma noite. Esse era o faturamento de um jovem de 28 anos vendendo drogas, segundo a polícia.

O garçom Felipe Afonso de Melo, 28, foi preso em flagrante pelos policiais da Deten, no último dia 9, no momento em que vendia cocaína no banheiro de um shopping na Serra. Segundo a polícia, Felipe – que confessou o crime – trabalhava em parceria com outro garçom, de 32 anos, que fugiu.

“Eles vendiam uma carga de 30 papalotes, sendo R\$ 50 cada papalote. Era possível tirar R\$ 1.500 apenas com a venda de uma carga, isso já é mais do que o salário mensal dele”, afirmou o delegado Fa-



FELIPE foi preso com drogas

biano Rosa, da Deten.

Para a polícia, o jovem informou que trabalhou no local com carteira assinada por cinco anos, com salário de R\$ 1.400. “Por mês, eles tiravam mais de R\$ 45 mil com o tráfico. A venda superava uma carga por noite, principalmente nos finais de semana”.

Felipe está em prisão preventiva desde fevereiro no Centro de Triagem de Viana. Na audiência de custódia, a juíza Raquel de Almeida Valinho optou pela prisão dele e expediu mandado de prisão para o outro garçom. “Temo que a soltura do custodiado poderá colocar em risco a segurança social, motivo pelo qual converto a prisão dele como preventiva”, diz a sentença.

PERFIL DOS JOVENS CRIMINOSOS

Majoria se envolve com o tráfico

Dinheiro fácil

> A MAIORIA dos jovens que tem emprego faz faculdade e entra para o mundo do crime começa para sustentar o vício e não consegue parar, pelo dinheiro fácil.

> ELES TÊM entre 18 e 29 anos.

> SÃO DE FAMÍLIAS de classe média alta e estudam em escolas e faculdades particulares.

> APESAR DE não terem motivos aparentes para entrar para o mundo do crime, em geral, o fazem pela falta de uma base familiar concreta.

> PARA ESPECIALISTAS, falta imposição de limites a esses jovens e, por isso, acabam se marginalizando.

> APESAR DE TEREM tudo para dar certo, eles admiram e idolatram a vi-

da bandida.

> ENVOLVEM-SE EM todo o tipo de crime, mas o tráfico de drogas é um dos maiores responsáveis por aliciar jovens em busca de dinheiro fácil.

Pena

> A PENA hoje para o tráfico de drogas é de até 15 anos de prisão.

> SE HOUVER mais de uma pessoa envolvida na venda de drogas, fica caracterizada associação ao tráfico. Com isso, o juiz pode condenar o réu a mais 10 anos de prisão.

> A PENA MÁXIMA nesses casos pode chegar a 25 anos de prisão.

Fonte: Deten, advogados e especialistas em segurança.

Reportagem Especial

VIOLÊNCIA NO ESTADO

Acusada ganha pensão de R\$ 11 mil

Com uma pensão de R\$ 11 mil deixada pelo pai, a filha de um auditor fiscal do governo federal foi presa com mais dois universitários de classe média alta, de 20 e 19 anos, acusada de comercializar drogas na Enseada do Suá, em Vitória.

Com os três foram encontrados 13 porções de maconha com 836 gramas, um pé de maconha, duas bolas de haxixe, 106 comprimidos de ecstasy, duas balanças de precisão, uma folha com anotações,

OS NÚMEROS

20 e 19 anos
têm os jovens que foram presos junto com a filha do auditor

106
comprimidos de ecstasy foram apreendidos com os acusados

uma máquina a vácuo para embalar a droga e R\$ 88. Os três foram presos em flagrante, em fevereiro deste ano, e encaminhados ao presídio.

Segundo a polícia, a filha do auditor, que tem 38 anos, assumiu que a droga era dela, mas seria para consumo. Ela afirmou que trabalhava como freelancer, mas não especificou em que área profissional.

Depois de dois meses presa no presídio feminino de Viana, a filha do auditor está respondendo ao processo em liberdade, por tráfico de drogas e associação ao tráfico.

“Ela confessou em depoimento que o filho mais velho, de 21 anos, trazia as drogas da Bahia e que dava maconha para o mais novo, de 15, consumir”, disse o delegado Fabiano Rosa, da Delegacia de Tóxicos e Entorpecentes.

A reportagem de **A Tribuna** entrou em contato com o advogado da acusada, que alegou não ter nada a declarar.



ALEXANDRE DOMINGOS diz que muitos jovens envolvidos no crime mantêm emprego como forma de evitar prisões

EMPREGO

Segundo o especialista em segurança pública e privada Alexandre Domingos, mesmo depois de se envolverem no mundo do crime,

muitos jovens mantêm um emprego como forma de evitar prisões.

“Não é a principal fonte de renda dele, é o disfarce, para ter uma carteira assinada, ter justificativas pa-

ra apresentar à polícia e não ficar preso. Com moradia fixa, sendo réu primário e tendo um emprego fixo e um bom advogado, ele responde em liberdade”, explicou.

CASOS RECENTES

Funcionário público

O servidor da Prefeitura de Vila Velha Tiago Pinto Carvalho, 28 anos, foi preso em flagrante por tráfico de drogas, no dia 2 de fevereiro, em Santa Mônica, mesmo município. Com ele, a polícia encontrou ecstasy, LSD, haxixe, lança perfume, cocaína, skunk e maconha. Tiago Pinto Carvalho está na Penitenciária Estadual de Vila Velha III.



ANTONIO COSME - 02/02/2016

Filho de juiz

Um estudante, de 15 anos, foi apreendido após ser flagrado vendendo maconha, em Jardim da Penha, Vitória, segundo a Polícia Militar. Ao ser abordado, o adolescente alegou que era filho de juiz e que traficava para curtir. Com o menor os policiais militares encontraram cerca de 100 gramas da droga e na casa dele foram apreendidas mais 700 gramas.



POLICIAIS durante abordagem ao acusado, preso na Serra

Soldado da PM preso vendendo armas

Um soldado da Polícia Militar, de 27 anos, foi preso em flagrante vendendo armas. Das quatro armas encontradas no carro do soldado, três eram roubadas do 6º Batalhão (Serra). Ele foi preso no dia 27 de novembro de 2015. A Corregedoria da Polícia Militar informou, por meio de nota, que o processo contra o militar está em curso.

Professor

O professor de Educação Física Washington Correia Lucas de Melo, 35, foi preso em fevereiro, em Balneário Carapebus, na Serra, acusado de tráfico de drogas. Dentro da residência dele, que trabalhava na época como vendedor, os policiais encontraram LSD, ecstasy e 1 kg de maconha. Washington Correia Lucas de Melo está no Centro de Detenção Provisória de Viana II.

Empresas não podem demitir

As empresas não podem demitir por justa causa ou desligar imediatamente do quadro de funcionários empregados que estejam enfrentando problemas com vícios em drogas, e até mesmo traficando. É o que explicou a psicóloga e diretora executiva da Curry Coaching, Gisélia Curry.

“As leis trabalhistas entendem que esse tipo de pessoa está doente e precisa ser protegida. Ele pode ser reintegrado a qualquer momento. Entende-se como uma forma de proteção porque, com a demissão, ele pode ter a situação piorada”, explicou.

E completou: “Nos casos de tráfico de drogas, o tratamento é o mesmo. Existem cláusulas no estatuto do Ministério do Trabalho e Emprego que não permitem, e a multa para as empresas é alta.”

De acordo com a psicóloga, a empresa não pode tomar nenhuma atitude que remeta a preconceito, humilhação e ações que possam vitimizar ou humilhar o colaborador porque nesse momento

ele precisa de ajuda e, se não tiver o salário, a situação dele ainda pode piorar.

“Nós levamos palestras às empresas, com profissionais multidisciplinares, como médicos e profissionais de educação física, em que fazemos um trabalho revisão de conceitos sobre a questão da saúde. É importante direcionar o funcionário”, orientou.

Segundo ela, esses profissionais incentivam os funcionários sobre a prática de atividade física, de evitar o tabagismo e o uso de drogas. “O que a empresa tem que fazer é ter políticas voltadas à prevenção”, destacou.

“As leis trabalhistas entendem que esse tipo de pessoa está doente e precisa ser protegida”

Gisélia Curry, psicóloga e diretora executiva da Curry Coaching



DIVULGAÇÃO

GISÉLIA CURRY: orientação

Programas para reinserção social de adolescentes

Para evitar que os adolescentes em conflito com a lei voltem a praticar crimes depois de completar 18 anos, a diretora-presidente do Instituto de Atendimento Socioeducativo do Espírito Santo (Iases), Alcione Totratz, informou que é desenvolvido na unidade um programa de reinserção social, dividido em quatro fases.

Atualmente, o Iases tem cerca de mil jovens acautelados. Na unidade, eles participam do plano individual de atendimento. “Na fase inicial, ele é orientado e passa a ter metas a cumprir. É uma fase de adaptação. O programa trabalha o adolescente num todo, mas, principalmente, a questão da disciplina e integração familiar.”

Segundo Alcione, todos eles são reinseridos à escola e passam por cursos profissionalizantes. “A média de reincidência é baixa, em torno de 6%”, afirmou.

ANÁLISE

Rivelino do Amaral, advogado criminalista e professor de Direito Penal



Trabalhos socioeducativos

“Muitos jovens começam a praticar crimes normalmente, para sustentar o uso de drogas. Na verdade, a droga, especialmente o crack, é uma epidemia que está tomando conta do País como um todo.”

Os legisladores têm de proteger a sociedade do uso de drogas. A pena mínima para tráfico de drogas foi aumentada de três para cinco anos, com o objetivo de mitigar crimes dessa natureza.

Infelizmente, os resultados não foram alcançados. A forma de diminuir a incidência e o uso de drogas é com trabalhos educativos e sociais. Mostrar os efeitos nocivos e evitar que os jovens entrem nesse consumo e, eventualmente, no tráfico.”